

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MIRIAN KARINA BRITO FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MANAUS
2023

MIRIAN KARINA BRITO FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM), como requisito para obtenção
do título de Graduação.

Orientador: Prof(a). Dr(a). Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**MANAUS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383c Ferreira, Mirian Karina Brito
A contação de história e o incentivo à leitura na educação infantil /
Mirian Karina Brito Ferreira . 2023
21 f.: 31 cm.

Orientador: Maria de Jesus Campos Belém
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Aprendizagem e
leitura. 4. Elementos didáticos/pedagógicos.. I. Belém, Maria de Jesus
Campos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

MIRIAN KARINA BRITO FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM) como requisito parcial para
obtenção do grau de Graduação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria de Jesus Campos de Souza Belém - UFAM
Orientadora

Profa. Dra. Francisca Maria Coelho Cavalcanti - UFAM
Avaliador

RESUMO

Neste estudo intitulado de “A contação de história e o incentivo à leitura na Educação Infantil” a finalidade é compreender quais são os principais elementos didáticos-pedagógicos que podem contribuir para despertar o interesse da criança pela leitura através da contação de histórias na Educação Infantil. Isso porque, nessa etapa, a oralidade é evidente em todos os momentos na aprendizagem da criança, fortalecendo a comunicação e a voz das crianças pequenas, o que é benéfico nas mais diversas situações sociais. As escolas são um ambiente onde as crianças se envolvem socialmente e ganham influências para sua educação ao longo de seus primeiros anos. Na pesquisa de campo em um Centro Municipal de Educação Infantil, a coleta de dados deste estudo se deu por meio de entrevista semiestruturada com o professor da sala de referência e a observação participante das atividades envolvendo contação de história em uma turma com crianças de 4 e 5 anos de idade, também sendo feita a análise documental do Projeto Político e Pedagógico da instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil; contação de história; aprendizagem e leitura; elementos didáticos/pedagógicos.

ABSTRACT

In this study entitled "Storytelling and reading encouragement in Early Childhood Education" the purpose is to understand what are the main didactic-pedagogical elements that can contribute to arouse the child's interest in reading through storytelling in Early Childhood Education. That's because, at this stage, the orality is evident at all times in the child's learning, strengthening communication and the voice of young children, which is beneficial in the most several social situations. Schools are an environment where children are socially involved and gain influences for their education throughout their early years. In field research at a County Center for Early Childhood Education, data collection for this study took place through a semi-structured interview with the reference room teacher and participant observation of activities involving storytelling in a class aged 4 and 5 years old, also being made the documental analysis of the Political and Pedagogical Project of the institution.

Keywords: Early Childhood Education; storytelling; learning and reading; didactic/pedagogical elements.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	8
1.1. Objetivo geral.....	8
1.1.1 Objetivo específico.....	8
1.1.1.1 Metodologia.....	9
2. Levantamento teórico.....	9
2.1 Sobre a contação de história e seu significado para a infância.....	9
2.2 O que dizer sobre o conceito de leitura na Educação Infantil.....	11
2.3 A contação de histórias infantis e o estímulo a leitura: observações na prática de estágio.....	13
2.4 Contação de histórias e mediação didática na formação cidadã na Educação Infantil.....	16
3. Considerações finais.....	21
4. Referências.....	22

1. Introdução

A contação de história na educação infantil é um instrumento didático e pedagógico de suma importância, tendo em vista que, para a criança o contato constante com o mundo literário, desde muito cedo, potencializa e estimula, significativamente, o gosto pela leitura. Através da contação de história, é possível explorar um mundo de possibilidades e resultados significativos, ampliando o aprendizado e a interação social da criança. É uma dessas possibilidades diz respeito a como a contação de história pode contribuir para o incentivo à leitura, pois é desde pequena que se estimula a criança para que ela se torne um leitor, resultando assim em leitores ativos ao longo da vida.

Aprofundar os estudos sobre a contação de história, foi um desejo que se originou durante minha formação acadêmica no curso de pedagogia, período em que pude ter contato com algumas práticas acerca da temática em questão. As experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios e não obrigatórios durante o percurso formativo confirmaram meu interesse pelo universo da contação de história, me instigando ao aprofundamento de estudo e necessário aperfeiçoamento, para que assim, aos poucos, pudesse ter maior domínio dessa estratégia pedagógica ao utilizar esse instrumento com as crianças na prática docente.

Durante o processo de problematização e esquematização do estudo, me ocorreu indagar: como esse instrumento pedagógico riquíssimo que é a contação de história vem sendo utilizado em sala de aula? Como os professores utilizam a contação de história de forma que possa despertar o interesse pela leitura por parte das crianças? Que aprendizados são potencializados quando se tem contato com a contação de história diariamente? Essas e outras questões que buscamos responder e refletir, de forma clara e coesa, neste trabalho de conclusão de curso.

Assim, com o intuito de tratar dessas questões levantadas, estruturamos os *objetivos* de estudo, a saber:

Objetivo geral: Compreender quais os principais elementos didáticos-pedagógicos, que, através da contação de histórias na Educação Infantil, podem contribuir para despertar o interesse da criança pela leitura.

Objetivos específicos: 1. Conceituar o que é leitura e quais são suas possibilidades de estímulo à aprendizagem da leitura para a criança na faixa etária de 4 e 5 anos de idade; 2. Identificar quais são os procedimentos didáticos/pedagógicos recomendados no currículo municipal de Manaus para a contação de história na Educação Infantil; 3.

Explicar quais são as possibilidades da contação de história como instrumento didático e pedagógico; 4. Refletir acerca de como os professores utilizam-se da contação de história como recurso didático/pedagógico para despertar o interesse da criança para a leitura de livros e outros materiais escritos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo em questão foi do tipo qualitativa-exploratória. Estudos dessa natureza, Gil (2002, p. 41) afirma que “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Quanto a sua natureza, tratou-se de pesquisa aplicada com o objetivo de gerar conhecimento através da pesquisa de campo e observação. Tal pesquisa, realizou-se em um Centro Municipal de Educação Infantil/CMEI, localizado na Zona-Oeste da cidade de Manaus, lugar onde aprofundamos a observação na ação pedagógica da contação de história e em como isso reflete positivamente no incentivo para a formação de futuros leitores.

A coleta de dados para o estudo ocorreu da seguinte forma: selecionamos um Centro Municipal de Educação Infantil/CMEI de grande porte com cerca de 12 turmas formadas, e que possui um Projeto Político Pedagógico elaborado coletivamente e em pleno progresso; o segundo procedimento foi a observação direta das atividades didático-pedagógicas neste CMEI selecionado; e também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente de uma das turmas, mais especificamente na turma onde foi realizado o Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

A análise dos dados coletados fez-se por meio da metodologia de análise de conteúdo, tendo como referência principal, as observações e questionamentos levantados durante a pesquisa de campo, que é de grande relevância, pois como nos lembra Gil (2002, p. 53) “Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”.

2. Levantamento teórico

2.1 Sobre a contação de história e seu significado para a infância

Na transição dos séculos XVII para XVIII, a definição e a posição social da infância eram reconhecidas como pequenos indivíduos, possuindo papéis e tratamento próximos aos de um adulto, o que pode explicar a alta taxa de mortalidade infantil na época.

As crianças compartilhavam todas as coisas com os adultos e compartilhavam a mesma tradição literária que as outras pessoas. Somente com o surgimento do sistema de ensino educacional burguês e a transformação das famílias, o bebê começou a ser considerado como um indivíduo distinto com atribuições distintas dos pais. A literatura infantil foi significativa na comunidade escolar e a necessidade de uma reforma nos estudos sobre os aspectos do desenvolvimento sociocognitivo da criança no século XVIII, avança. A escola foi um dos principais catalisadores para a mudança na literatura.

Professores e pedagogos realizaram as primeiras produções infantis no final do século XVII e início do século XVIII. "Estudar história é sempre escolher a abordagem certa ou o recurso mais adequado para vê-la", escreve Coelho (2001, p. 31).

Contar histórias é um dos primeiros eventos documentados. Desde os povos antigos, a contação de história reproduz, através da oralidade, fatos históricos de um povo. De acordo com Busatto (2006, p.20); "o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história". Portanto, contar histórias e recitar versos são rituais culturais que antecedem a invenção da literatura. Saber aprender, compor e entender sinais naturais era importante na sociedade primitiva, pois mais tarde se tornariam relatos pictográficos em que eventos do cotidiano seriam registrados de uma forma que pudessem ser lidos e compreendidos pelos membros de determinados grupos.

Com o surgimento da escrita os contos e lendas populares foram agrupados e os contadores de história ganharam notoriedade perante a sociedade. Desde a criança ao adulto, de todas as classes sociais, do mais inteligente ao ignorante, todos escutam a narração de história com prazer, não existindo assim, povo que não se orgulhe de suas histórias, lendas e contos de sua origem. (SOUZA & BERNARDINO, 2011).

O desejo de comunicar nossos sentidos de existência, descobrir respostas para nossas perguntas e retransmitir ideais de avós para netos tem sido a força motriz por trás do ato de compartilhar, ouvir e recontar histórias desde os tempos antigos.

Histórias são um meio mais interessante para a humanidade transmitir eventos que podem não ocorrer em histórias realistas. Contar histórias é uma prática comunicativa que pertence à área da educação e das ciências humanas. É através delas que os homens entregam rituais, práticas e ideais capazes de estimular o desenvolvimento do cidadão. Contar histórias é a capacidade de construir uma atmosfera de encantamento, mistério, surpresa e empatia em que o enredo e os personagens voltam à vida, mudando tanto o escritor quanto o público. Devendo, portanto, permear todos os sentidos, atingindo o coração e enriquecendo a leitura do universo de cada indivíduo.

2.2 O que dizer sobre o conceito de leitura na Educação Infantil

Sobre a leitura, diversos são os conceitos definidos por variados autores. No dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (1988, p. 390) leitura é “ato ou efeito de ler, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê, arte de decifrar um texto de autor segundo determinado critério”, fazendo referência a leitura da palavra, a decodificação de sinais. Entretanto, se analisarmos por outra perspectiva, encontraremos percepções como a de Bajard (2002, p. 81): “Ler é compreender, é construir sentido”, assumindo que leitura é também compreensão das palavras ou do mundo.

A educação infantil não tem característica de alfabetização para a criança, mas constitui uma fase crucial no desenvolvimento de habilidades, incluindo o crescimento da oralidade, compreensão, pensamento criativo, noções espaciais, participação e socialização, que são importantes posteriormente para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Segundo Bernardino e Souza (2011), por exemplo, as falhas no ensino fundamental estão relacionadas a falta de gosto pela leitura e pela despreparação dos alunos, remetendo ao como o professor gerencia a interação entre livros e alunos. A literatura é pouco estimulada, embora as histórias sejam alternativa para os alunos aprenderem a ler significativamente, em vez de realizarem uma atividade escolar repetitiva, que converte literatura e leitura em ferramentas simples de exames, levando os alunos ao desinteresse pelo ato de ler.

Por isso, nesse contexto, é importante que a Educação Infantil comece com as histórias, explorando-se todas as oportunidades que o instrumento envolve: o vocabulário, a escuta cuidadosa, a fantasia, o teatro, a música e a conexão com livros infantis de qualidade. O contato contínuo com os livros na primeira infância afeta o crescimento da criança ao ponto de aumentar a sensação de leitura, ampliar a compreensão e promover habilidades em questões de linguagens orais e escritas.

Por meio da contação de histórias infantis, o professor pode focar na oralidade, espontaneidade, socialização e controle motor da criança, valorizando as oportunidades que este trabalho oferecerá através da assistência na voz, leitura e crescimento da escrita. Permitindo assim, a criança fazer uma leitura do universo desde cedo, não o tradicional ensinado na maioria das escolas, mas aquele que utiliza seus sentidos, seu contato, seu olhar, e sua audição, ou seja, a leitura está presente em sua vida desde cedo, e ele é alfabetizado bem antes de se apropriar da leitura da escrita. "A leitura do universo precede

a expressão", diz Freire (2005), "ou seja, o ser humano é capaz de fazer representações de contextos cotidianos antes de realmente aprender a entender".

Nesta etapa, as crianças já são capazes de entender a ordem dos objetos e incidentes nas histórias contadas, estendendo vocabulários, logo desenvolverão o gosto pela literatura. Segundo Bomtempo (2003, p.33), a leitura em voz alta por um professor em contextos que permitem o foco e a escuta das crianças proporciona a elas uma gama abundante em frases e vocabulário, o que facilita o engajamento da criança com a linguagem escrita.

Cada criança é especial, e passa por processos psicológicos que devem ser observados e valorizados à medida que crescem. O uso de textos bem escolhidos, teatralidade e retrato são fatores críticos que favorecem o momento de contagem. Os professores devem preservar esse encantamento porque, no ambiente globalizado e informatizado de hoje, o espaço do livro está se tornando limitado.

"A literatura é feita para encantar, é realizada com prazer ter prazer, o que vem depois é resultado desse prazer", escreve Villardi (1997, p.110). Devemos reconhecer que as histórias estimulam a imaginação, proporcionam a autoidentificação e auxiliam na resolução de tensões internas, bem como no reconhecimento de diferentes circunstâncias de vida.

Sobre leitura, Abramovich (1997) enfatiza a importância de ouvir uma variedade de histórias para o crescimento de cada criança. Ouvi-los é o primeiro passo para ser um leitor, e é o início de uma jornada eterna de exploração e compreensão do universo. E foi exatamente por esse conceito que foquei em analisar as atividades voltadas para a contação de história que eram desenvolvidas praticamente todos os dias e de uma forma tão lúdica e diferenciadas, onde meu primeiro sentimento foi de surpresa diante do tamanho empenho por parte da professora em buscar sempre inovar e diferenciar práticas tão carimbadas como essa.

Portanto, a primeira atividade voltada para essa temática, foi a contação de história feita pela professora. As crianças se sentavam no chão e se organizavam em um grande círculo, onde a professora se posicionava ao meio para que todos pudessem ouvi-la bem. Observando essa primeira atividade, foi perceptível que com poucos recursos, apenas um livro e uma boa entonação de voz, a professora conseguia captar bem a atenção das crianças, que conseqüentemente já queriam contribuir com a história, fazendo perguntas, imitando os sons e gesticulando como os personagens faziam de acordo com a imaginação de cada um.

Os resultados desse estudo, nos confirma como a contação de história é uma ferramenta de formação global, indispensável no dia a dia de uma escola infantil. As observações realizadas como também as práticas, indicam que a constância da prática literária, promove desenvolvimento cognitivo e social na criança, ampliando suas capacidades de comunicação e socialização.

No quadro I, apresentado abaixo, damos destaque à fala da professora entrevistada, refletindo sobre a concepção de leitura na Educação Infantil:

Categoria de análise	O que diz a professora	Observação no Estágio	Levantamento teórico
Concepção de leitura na Educação Infantil	Na minha concepção Leitura é, "letramento," um processo dinâmico, construído, conforme a leitura e a interpretação que a criança vai adquirindo sobre o mundo a sua volta de forma significativa, exercendo assim, as práticas sociais, a comunicação, criando dessa forma um contexto para a construção da escrita, que vai além de ler ou escrever, letras ou palavras soltas. Neste sentido, a leitura é uma prática que as crianças desenvolvem a imaginação, aprimorando a memória, a atenção, a concentração, estimulando a linguagem oral e a criatividade.	Foi possível observar que as crianças criaram um vínculo ainda maior com os livros através da contação de história. O ato de decodificar as palavras, é um processo muito individual e que varia de criança para criança, podendo levar anos para que ela possa ler de fato, mas a leitura de mundo se fez presente do início ao fim de todo o período de observação.	Diversas são as definições e conceitos sobre a leitura, mas de forma geral, há autores que conceituam como uma interpretação de códigos e sinais e outros como a interpretação da realidade.

Observando esses resultados, chega-se à conclusão de que o conceito de leitura na Educação Infantil, vai muito além da capacidade de decodificar sinais, códigos gráficos que ajudam a formar palavras e assim fluir a leitura de determinado texto. Visto por outro ângulo, compreende-se que a leitura se interliga a um princípio da interpretação, o que pode ocorrer nos mais variados contextos. Interpretação textual, teatral, musical, dentre outras, são leituras de algo ou alguém. Portanto, conceituar leitura vai além da leitura da palavra, como diz Paulo Freire, mas funciona também como uma analogia a leitura da vida.

2.3 A contação de histórias infantis e o estímulo a leitura: observações na prática de estágio

Contar histórias é uma ferramenta vital para incentivar a leitura e o aprendizado de idiomas, bem como um passaporte para escrever, pensar analítico e fazer as crianças imaginarem. E os contadores de histórias são os intermediários nesta fase, com a missão crítica de incluir crianças na história, trazer fantasias à realidade, despertar paixões e levá-las a um reino de imaginação.

A literatura infantil, especialmente os contos de fadas, passou a ter impacto no desenvolvimento das pessoas, dividindo personagens em bons e maus, ricos e pobres, fortes e fracos, e auxiliando na compreensão dos valores e crenças sociais que sustentam os padrões morais e éticos da comunidade sob a qual residimos.

Através do simbolismo, as narrativas retratam o ambiente e a vida na cultura. "O conto de fadas continua de tal forma que [...] a criança sente e experimenta o universo", escreve Bettelheim (2009, p.67).

Nóbrega (2009, p.20) mostra que as histórias começam com uma estrutura simplista, mas complexa, "manter uma estrutura definida, começar com um dilema ligado à realidade que desequilibra a tranquilidade inicial, explora remédios no plano da imaginação e exige elementos místicos para eventualmente levar de volta a realidade", permitindo que a criança se conecte com um ambiente bastante semelhante ao seu estilo de interpretação do mundo.

Quando se compartilha um conto, você vai em uma jornada infinita de descoberta e compreensão do universo. Segundo Busatto, (2003, p. 18) "Nossa imaginação encontra um campo fértil nos contos de literatura oral." As histórias despertam a criatividade, o sentimento e a obsessão com a escrita e a leitura no ouvinte. Afinal, compartilhar histórias revela mistérios, seduz o público e os convida a se apaixonarem com a história e pelos livros.

Contar histórias é uma experiência divertida, pois expande os horizontes e possibilidades de uma criança, ao mesmo tempo em que estabelece uma relação valiosa entre o escritor e o público. Além disso, essa interação incentiva a arte, a música, o pensamento, o teatro, a brincadeira, o transporte de livros, a escrita e a necessidade de ouvir coisas novas.

Utilizar a contação de história para fins didáticos também pode-se tornar uma maneira de aprendizagem riquíssima e divertida.

Durante as experiências observadas no período de estágio, entendemos que os recursos eram diversos e demandava criatividade e tanta por parte da professora, que sempre buscava inovar nas dinâmicas diárias. Em um dos momentos registrados em sala,

a professora variava entre ler ela mesma as histórias e entre dar oportunidade para as crianças “lerem” elas mesmas. E aqui está a grande sacada da professora em relação as crianças, elas ainda não sabiam ler as palavras, mas sabiam ler as imagens dos livros e com ajuda da imaginação, criavam belas histórias que liam em voz alta para toda a turma.

Como se sabe a contação de história deve ser prática diária na Educação Infantil, e durante o estágio, refletiu-se até que ponto tal prática é regular na sala de referência, e como a professora a tem utilizado em prol da aprendizagem da criança, estimulando à formação leitora. Isso, porque já na Educação Infantil essa aprendizagem precisa ser proporcionada. A Lei nº 9.394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinando que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança até aos seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” Dessa forma, as instituições de Educação Infantil têm como fundamento primordial o desenvolvimento integral da criança, ampliando suas experiências, acesso às múltiplas linguagens e conhecimento de mundo.

Tendo em vista as experiências necessárias e indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança na educação infantil, a contação de história, se bem utilizada, pode sim tornar-se um excelente instrumental didático para alcançar tal finalidade. Durante os dias de estágio foi possível observar e registrar importantes momentos em que eram desenvolvidas as atividades voltadas para o desenvolvimento integral da criança, e dentre estas, havia também, a contação de história, incluída na rotina de atividades diárias.

Na primeira etapa de observação na sala de referência, constatou-se que existe, de fato, uma rotina de trabalho, estabelecida, entre as crianças juntamente com a professora titular, a mesma, estabelece em conversa com as crianças todas as atividades de cada dia da semana, dividindo os tempos de cada atividade no decorrer do dia. Sendo bem recebida pelas crianças e professora, logo as crianças contribuem para o bom desenvolvimento das atividades diárias.

Dentre as muitas atividades observadas, analisei quais documentos regiam as atividades desenvolvidas pela professora titular. E como se tratava de uma escola pública Municipal, os documentos que embasam o currículo da Educação Infantil são: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Na turma observada, a professora administra as atividades de acordo com o Currículo Municipal para a Educação Infantil, centrado na atual BNCC. Especificamente a respeito da contação de história para a criança dessa faixa etária, perguntamos à professora como procede e ela nos descreve no quadro II, a seguir, um pouquinho dessa dos procedimentos didáticos aplicados à atividade.

	<i>Relato da professora</i>	<i>Observação de estágio</i>	<i>Levantamento teórico</i>
<i>Procedimentos didáticos recomendados pelo currículo Municipal</i>	A contação de histórias para crianças exige rigoroso planejamento: Organizar roda para contação de histórias; propiciar momentos para contar histórias às crianças, explorando recursos da oralidade, objetos e fantoches; contando e recontando histórias com recursos expressivos próprios, preservando elementos da cultura escrita; Varal de histórias; Convidar as crianças para recontar histórias ouvidas; Teatro de fantoche; Exibição de histórias, por meio de vídeos; Avental de história; Construir histórias a partir das experiências das crianças.	Os documentos que regem as aprendizagens da educação infantil, são norteadores das atividades desenvolvidas na escola. Tanto a direção da escola quanto a professora titular, fazem uso das orientações legais dos mesmos.	O currículo Municipal da Educação Infantil baseia-se na BNCC, que possui eixos estruturantes que são: Interações e brincadeiras. Com base nisso, cada fase de desenvolvimento da criança, necessita estar pautada no currículo onde a finalidade seja a aprendizagem e o desenvolvimento integral das mesmas, promovendo isso numa linguagem própria.

Como se pode observar no quadro acima, os procedimentos didáticos observados e analisados na sala de referência, foram em sua maioria, procedimentos lúdicos que despertassem na criança o interesse, tendo também como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem da mesma. Analisando a fala da professora, podemos ter uma ideia de como esses procedimentos didáticos lúdicos tornavam as atividades muito mais divertidas e atraentes para as crianças.

2.4 Contação de histórias e mediação didática na formação cidadã na Educação Infantil

Atualmente, a formação para o exercício da cidadania plena começa com a Educação Infantil, onde surgem os primeiros comportamentos sociais, fora do ciclo familiar, das crianças.

Na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a oralidade é evidente em todos os momentos, fortalecendo a comunicação e a voz das crianças pequenas, o que é benéfico nas mais diversas situações sociais. As escolas são um ambiente onde as crianças se envolvem socialmente e ganham influências para sua educação ao longo de seus primeiros anos. De acordo com as Diretrizes Curricular Nacional da Educação Infantil, as crianças são seres históricos e sociais, membros de uma organização familiar que está inserida em uma comunidade com certa cultura em um momento histórico específico (BRASIL, 1998).

Se é assim, cabe ao professor contar as histórias das sociedades, focar na oralidade, espontaneidade, socialização e controle motor da criança, valorizando as oportunidades que este trabalho oferecerá através da assistência na voz, leitura e apresentação da escrita. Para a criança, permite uma leitura do universo desde cedo, não o tradicional ensinado na educação, mas aquele que utiliza seus sentidos, seu contato, seu olhar, e sua audição, ou seja, a leitura está presente em sua vida desde cedo, e ele é alfabetizado bem antes de se apropriar da leitura da escrita. "A leitura do universo precede a expressão", diz Freire (2005), "ou seja, o ser humano é capaz de fazer representações de contextos cotidianos antes de realmente aprender a entender".

Como resultado, a leitura de histórias nos primeiros anos da educação infantil permite que as crianças desenvolvam sua imaginação e ampliem sua compreensão do tempo e do espaço, permitindo que elas se imaginem em diferentes ambientes e circunstâncias. A criança que ouve histórias também educa sua atenção, absorve expressão oral e escrita, amplia seu vocabulário e aprende principalmente a procurar livros para novas histórias para sua diversão, diz Betty Coelho (1999).

A professora Fanny Abramovich (1997), frequentemente enfatiza a importância de ouvir histórias no desenvolvimento de um leitor forte, bem como na exploração e compreensão do universo.

A contação de histórias, como prática lúdica e pedagógica, é um meio funcional para o professor de sala de aula que, segundo Coelho (1999), vai descobrir outras áreas, momentos, formas de se comportar e se tornar, outra ética, estética... e, portanto, conhecer outras disciplinas sem realmente saber seus nomes ou para que eles são.

Uma vez que a formação persiste nas ideias das crianças, e a integra como um alimento de sua imaginação imaginativa, o livro se torna um objeto de informação, e o professor serve como mediador entre ele e seu aluno, incentivando a imaginação e o crescimento das habilidades cognitivas. Coelho (1999).

Graças a imaginação, os contos de fadas por exemplo, provocam uma série de emoções como terror, excitação, tristeza e angústia, que auxilia no desenvolvimento da personalidade de uma criança. As histórias são o que cultivam o amor pela leitura, provocando prazer, admiração pela natureza, perspicácia, encontros, o lado criativo e fazendo a ponte entre a imaginação e a vida.

As crianças, portanto, colocarão evidências em caráter sequencial, entenderão a ordem dos objetos e incidentes, estenderão seu vocabulário e desenvolverão o gosto pela literatura. Segundo Bomtempo (2003, p.33), a leitura em voz alta por um professor em contextos que permitem o foco e a escuta das crianças proporciona a elas uma gama abundante em frases e vocabulário, o que facilita o engajamento da criança com a linguagem escrita. O uso de textos bem escolhidos, teatralidade e retrato são fatores críticos que favorecem o momento de contagem. Os professores devem preservar esse encantamento porque, no ambiente globalizado e informatizado de hoje, o espaço do livro está se tornando limitado.

Devemos reconhecer que as histórias estimulam a imaginação, proporcionam a autoidentificação e auxiliam na resolução de tensões internas, bem como no reconhecimento de diferentes circunstâncias de vida.

Abramovich (1997) enfatiza a importância de ouvir uma variedade de histórias para o crescimento de cada criança. Ouvi-los é o primeiro passo para ser um leitor, e é o início de uma jornada eterna de exploração e compreensão do universo. Justamente por isso, na última etapa de observação, pude participar diretamente desse momento literário das crianças, propondo uma leitura um tanto quanto diferenciada de uma história. A história escolhida foi “A incrível viagem do barquinho de papel” (Joyce M. Rosset), onde foi necessária uma preparação antecipada para a realização da mesma, pois essa história não haveria um livro físico para que as crianças pudessem tocar, mas havia um barquinho de papel, que chamou mais atenção do que qualquer outra coisa.

Havia momentos, em que os livros eram organizados no chão para que todas as crianças pudessem ter uma boa visualização, e escolher aqueles que gostariam de pegar e assim manuseá-los. Com a ajuda da professora passávamos de mesa em mesa e conversávamos com elas para saber o porquê da escolha daquele livro, sobre o que ela

achava que aquele livro tratava, posteriormente estimulávamos as crianças a trocarem os livros umas com as outras. As interações que ocorriam entre elas, era algo mágico, a vontade de apresentar para o colega o que estavam entendendo ou melhor o que estavam “lendo”, era interessante e divertido de presenciar.

Abaixo, no quadro III, encontram-se as análises referentes às mediações didáticas aplicadas durante as atividades envolvendo a contação de histórias para as crianças:

<i>Categoria de análise</i>			
	<i>Relato da professora</i>	<i>Observação no Estágio</i>	<i>Levantamento teórico</i>
Contação de história como mediação didática	A contação de história na Educação Infantil e uma ferramenta de suma importância para que as crianças a tomem gosto pela leitura, por ser uma prática que deixa as crianças fascinadas e encantadas com todo seu enredo.	Através da mediação da professora com a contação de história, foi possível notar aprendizagens nas crianças como: autonomia, concentração e aumento significativo de socialização com os demais colegas.	De forma geral, o professor precisa desempenhar um papel de mediador, pois ele é o principal articulador de ensino. Sendo assim, a contação de história dispõe de artifícios interessantes para o alcance da mesma.

O desenvolvimento de uma criança, se dá principalmente, fruto das interações vivenciadas no meio em que vive, por isso a literatura infantil, particularmente, a contação de histórias na Educação Infantil, contribui para essas construções como uma prática imersiva e pedagógica mediada pelo educador.

Além disso, a história permite que as crianças entrem em contato com o um uso real da escrita, permitindo que elas aprendam novas palavras, discutam valores como amor, família, moralidade e trabalho, exercitando sua imaginação, desenvolvendo a oralidade, a criatividade, contribuindo significativamente na construção da identidade do aluno, seja pessoal ou cultural, para melhorar suas relações afetivas interpessoais. Sem dúvida a contação de história, proporciona a imersão no mundo da literatura infantil, ampliando as experiências de múltiplas aprendizagens, exercendo influência significativa no desenvolvimento integral da criança desde os primeiros momentos de sua existência.

Efetivamente, a mediação didática feita pelo professor ao utilizar a contação de história como recurso didático, se adequadamente trabalhado, além de fazer a diferença

qualitativa no processo formativo do futuro leitor, agrega inúmeras possibilidades pedagógicas.

No quadro IV, apresentamos alguns fragmentos das análises realizadas sobre a categoria “Possibilidades da contação de história como recurso didático” aplicado durante as atividades com as crianças nos contextos de aprendizagem.

Análise/Síntese		
<i>Relato da professora</i>	<i>Observação de Estágio</i>	<i>Levantamento teórico</i>
A contação de histórias além de possibilitar o encantamento, a sensibilidade e o conhecimento educativo, desperta o interesse da criança e o gosto pela leitura.	As diferentes atividades realizadas com as crianças, proporcionavam aulas criativas e divertidas. Desde varal literário a utilização de peça teatral para realizar a exposição das histórias conhecidas ou improvisadas.	A maioria dos teóricos aqui estudados, propõe a contação de história como um dos principais recursos didáticos para se utilizar na educação infantil, pois é através dela que podemos trabalhar com a literatura infantil de maneira a aguçar a imaginação, criatividade e viver o faz de conta das crianças.

Comparando as respostas do quadro, nota-se semelhanças entre elas, pois na educação infantil a contação de história constitui-se de fato num recurso didático enriquecedor para a formação das crianças. E o papel de mediador exercido pelo professor nunca foi tão importante como agora, diante do mundo globalizado e de tantas distrações tecnológicas. Cada dia se tornam mais necessárias intervenções didáticas e pedagógicas a serviço de capturar a atenção, e despertar a fascinação das crianças pelo mundo da literatura. Uma criança que cresce no meio onde a literatura se faz presente diariamente, desenvolve o físico, cognitivo e o socioemocional na mesma proporção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história na educação infantil é um instrumento didático valioso capaz de auxiliar os professores a abordarem os mais variados assuntos de forma lúdica, leve e descontraída. Sendo que sua utilização diária acontece, tanto na sala de referência como em ambientes abertos no espaço escolar e extraescolar, traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral da criança.

Criatividade, imaginação, autonomia, resoluções de problemas e autêntica socialização, são apenas alguns dos tantos benefícios que a contação de história oferece para aquele que ouve e para aquele que ler, provando que o ato de contar histórias ainda perpetua a produção de grandes representações e valores culturais, assim como era antes do surgimento da escrita. A forma como os professores trabalham a tradição e expressividade da oralidade com as crianças através das histórias, também justifica a importância de sua utilização, pois as crianças da educação infantil ainda estão na fase mais apropriada para expandir o aprendizado da linguagem oral, expressões de comunicação, antes de iniciar o aprendizado da expressividade mediante a linguagem escrita, tão logo ingressem no ensino fundamental.

Além disso, a história permite que as crianças entrem em contato com o uso real da escrita, permitindo que elas aprendam novas palavras, discutam valores como amor, família, moralidade e trabalho, e usem sua imaginação, desenvolvam oralidade, criatividade e compreensão de mundo, ajudando a construir a identidade da criança, seja pessoal ou cultural, para ampliar suas relações afetivas e interpessoais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ªed. São Paulo: Scipione, 1997.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educare e educare-revista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita: Espaços de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BOMTEMPO, Luzia. **Alfabetização com Sucesso**. 2ªed., Contagem: Oficina Editorial, 2003.

BUSSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no séc XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com Contos de Fadas: Vínculo entre a realidade e fantasia**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.